

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



A CULTURA DE UM TEMPO DE SAUDADE

Não podemos esconder que a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta tem as raízes da sua criação nesse sentimento incontornável da Saudade.

Incontornável porque remete para um tempo que é um verdadeiro rito de passagem ("o tempo do liceu").

Incontornável, ainda, porque apela à melancólica felicidade do vaguear por entre vivências singulares, talvez as primeiras na aventura social da amizade e da responsabilidade.

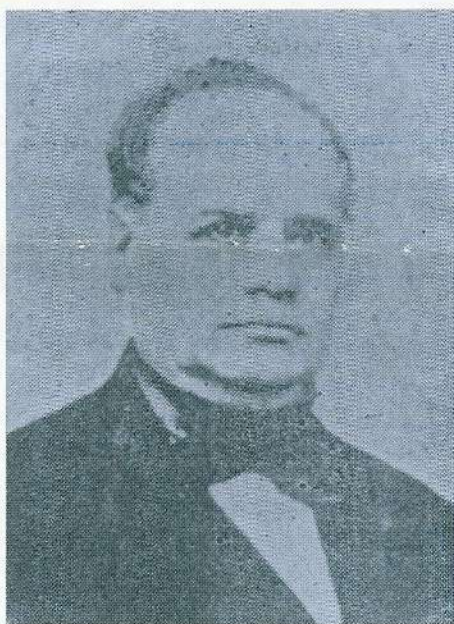
Sabemos que a Saudade não se inventa. Sofre-se e partilha-se. Nas memórias de cada um. Na cadeia extraordinária de reencontros com o amigo desse tempo. Com o grupo das histórias que se recordam e reavaliam. Com os colegas da turma daquele ano que nos marcou de forma especial. Enfim, com a "malta" do mesmo tempo, cuja identidade converge nessa mítica matrícula de "caloiro" do liceu.

Por isso, gostaríamos apenas de a saber sentir e de a valorizar em termos colectivos.

Neste quadro de referências íntimas e de expressões de convívio, a Associação pode ter o seu primeiro objectivo como elemento catalisador da comunicação. Para reunir os dados que se perderam com a dispersão das vidas e promover a evocação das efemérides de significado comum.

Mas, porque a dimensão afectiva prende-se às circunstâncias que lhe dão sentido, a Associação deve concentrar-se também sobre o património histórico. Aliás, a aproximação dos 150 anos da criação do liceu vai certamente obrigar à procura de registos, a solicitar testemunhos, a organizar recordações.

A Saudade e a História serão ainda projectadas no desejo de aproximação à 'Casa-Mãe', hoje, a Escola Secundária de Manuel de Arriaga. Acompanharemos os seus projectos



1º Reitor do Liceu Nacional da Horta,
João de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila
Comissário de Estudos do Distrito da Horta, depois,
Reitor do Liceu 1851-1868

"E, se o meu Corpo embarcar
para outro Mundo distante,
A minha Alma há-de sangrar
Preso aos Castelos de Espuma
Que eu construí junto ao Mar
Nas minhas Ilhas de Bruma!..."

in O Homem das Ilhas de Bruma
Poema dedicado aos alunos do Liceu da Horta
Morão Correia, Reitor 1950

educativos. Responderemos às oportunidades de cooperação. Seremos portadores da mensagem do significado do 'tempo do liceu', para além dele, na construção de uma certa forma de cultura - a açoreaneidade.

A DIRECÇÃO

"A instrução secundária regular principiou na Horta em 1851; porém, devidamente organizada, só no ano seguinte. Os liceus foram criados nos Açores depois de 1840: o da Horta existe por virtude do decreto datado de 20 de Setembro de 1844, mas apenas aberto ao ensino naquele dito ano de 51.

Começou o liceu da Horta a sua existência sem estar provido de todas as cadeiras, mal montado, funcionando provisoriamente nos baixos do Governo Civil (onde a actual repartição de finanças concelhia). Pertencia-lhe o funcionamento das seguintes disciplinas: língua portuguesa; latim e latinidade; línguas francesa e inglesa; matemática e geometria; filosofia; oratória; poética e literatura clássica; geografia e história; física, química e introdução à história natural; desenho. Teve por seu primeiro reitor, e professor de geografia e retórica, o advogado João de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila".

In Marcelino Lima, *Anais do Município da Horta*

O 1º Reitor ficou ainda ligado à construção do *Teatro Faialense* (inaugurado em 1853), ao início das actividades sociais em clubes com a fundação da *Sociedade "Amor da Pátria"* e, ainda, à criação do primeiro estabelecimento de crédito, a "*Caixa Económica Faialense*".

EM 1928

A EXTINÇÃO E O RESTABELECIMENTO DO LICEU

"... o Governo pratica um acto de justiça, restituindo à cidade da Horta o seu Liceu ..."

"... justo balanço à proveitosa acção pedagógica do Liceu da Horta será considerar quantos portugueses ilustres ali receberam a cultura que os encaminhou a elevadas posições de interesse social, entre os quais figura o nome do Primeiro Presidente da República, Dr. Manuel de Arriaga"

Estas duas frases são extraídas do inítrito do Decreto-Lei n.º 15747 de 19 de Julho de 1928, cujo texto é apenas o seguinte:

Art. 1º - É restabelecido o Liceu da Horta.

Art. 2º - Fica revogada a legislação em contrário"

Por insólito que possa parecer, em 12 de Abril de 1928 (DL n. 12425), o Governo, alegando razões economicistas, extinguiu o Liceu da Horta.

As forças sociais do então Distrito da Horta, demonstrando uma vitalidade cívica e política notáveis, conseguiram alterar a posição do poder central. Os registos da época destacam a acção da Associação dos professores do Liceu de Dr. Manuel de Arriaga e a seu pedido a intervenção da Federação das Associações dos Professores dos Liceus Portugueses.

Disse ainda o governo...

"Errado raciocínio seria menosprezar-se o rendimento social do estabelecimento de ensino agora restabelecido com fundamento em não passar duma centena o número dos alunos que o frequentam.

É que nunca poderá ser avultada a frequência dum Liceu que serve uma população de menos de 50.000 habitantes, distribuída em

condições geográficas - visto que o Distrito da Horta compreende quatro ilhas - que tornam menos acessível o ensino secundário a muitos que o desejariam seguir".

E também...

"Evita-se com a publicação do presente diploma que venha a ser profundamente agravada a justa sensibilidade patriótica dos habitantes daquele Distrito.

Para eles o encerramento do seu Liceu poderia representar uma ingratidão da mãe Pátria, e esta nem por estarem distantes os considera menos dignos da cultura que tem o dever de proporcionar e facilitar indistintamente a todos os seus filhos".

UM EXEMPLO A SEGUIR OS CALOIOS DE 1946...50 ANOS DEPOIS

O curso de alunos do Liceu da Horta de 1946, organizou uma confraternização inédita, 50 anos depois, no Faial.

Depois de um aturado trabalho de pesquisa sobre o 'paradeiro' dos colegas, a comissão organizadora lançou a mobilização através de uma carta plena de significado, que se transcreve:

"Em Outubro de 1946 um bando de rapazes e de raparigas iniciava uma vida completamente diferente do ambiente dos seus lares e do então ensino primário.

Muitos deles vinham da pacatez das freguesias rurais, outros do Pico, S. Jorge, Flores, e alguns do Continente (filhos de funcionários públicos em comissão de serviço no Faial). Nesse tempo, de horizontes curtos, frequentar-se o Liceu já era uma grande aventura. E, por isso, a ousadia, o medo, a timidez e a alegria eram sentimentos que se entrelaçavam durante o cortejo dos caloiros até ao chafariz da Praça da República.

Nesse momento, nasceram amizades para toda a vida, traçaram-se destinos, definiram-se caracteres e durante 50 anos a vida encarregou-se de nos separar, espalhando-nos pelos quatro cantos do Mundo, nas mais diversas profissões, preocupados apenas connosco, mas subsistindo um ponto comum - Aquele 1º ano, no Liceu da Horta. E, quando alguns, por acaso, se encontraram e recordaram esses tempos, perguntaram pelos outros, sentindo-se infelizes com a desdita deste ou satisfeitos com o sucesso daquele.

Ainda hoje, avós reformados, dizemos acerca deste ou daquele - "entrámos juntos para o Liceu" e "é uma rapariga do meu tempo".

Por tudo isto, pareceu-nos importante que tentássemos reunir-nos, para sabermos uns dos outros e talvez nos despedirmos no mesmo local onde nos conhecemos em 1946"

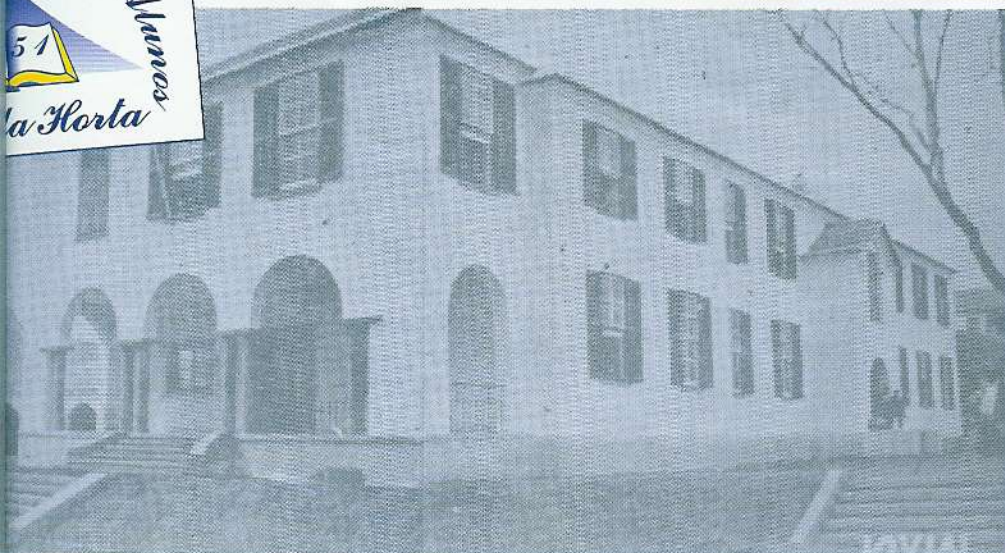
*Manuel Garcia Neves; Guilherme Silveira Oliveira;
Manuel Valentim Azevedo; Herberto Bettencourt Dart;
Guido Sousa Teles; Julieta Cardoso Goulart*

Merece ainda grande destaque a 'obra' que este curso publicou com os dados biográficos, o currículo vitae e, imagine-se, duas fotografias de cada colega, uma actual e a outra do tempo da entrada para o liceu.

De facto, um exemplo e um desafio para os cursos seguintes.

**Apela-se à constituição
de comissões
para continuarem
o movimento
de confraternização
dos antigos alunos
que entraram para o Liceu
há 20...30...40...50 anos!...**





Hoje o Liceu da Horta chama-se Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga.

Já tem 1626 alunos (1464 no curso diurno; 53 no curso nocturno e 109 no curso recorrente), 95 professores e 35 funcionários.

A Escola continua as velhas tradições de boa relação com o meio. Dispõe de apoio especializado aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aguarda para breve um serviço de psicologia e orientação profissional.

Os seus principais problemas são o orçamento insuficiente e as grandes limitações em instalações-salas de aula, espaços de lazer e equipamento informático. De facto, a Escola está superlotada, o que dificulta a qualidade de ensino desejável.

RECORDANDO PROFESSORES...

"... o aspecto mais relevante na intervenção cultural de António Duarte no Liceu da Horta, onde foi professor, terá sido o espaço aberto para a confraternização, a mobilização das qualidades, o despertar da nossa curiosidade para os mais diversos campos do pensamento"

'ANTÓNIO', de Mário Machado Fraião,
in *Vento Norte*, 12/9/96

A notícia da representação da peça *A Cantora Careca*, de Ionesco, na cidade do Porto, rapidamente avivou na minha memória ocorrências de outras eras e outras vontades. No início dos anos setenta a cidade da Horta vivia um tempo sombrio passados que foram os anos de festas e bom teatro, onde se destacaram, por exemplo, António Baptista, Amílcar Goulart, Ernesto Rebelo, Constantino do Amaral e Silva Peixoto, para citar apenas alguns nomes.

Despovoada e triste devido ao recrudescer da emigração após o vulcão dos Capelinhos, a cidade arrastava-se na sua famosa má-língua sustentada de pequenos escândalos e apenas o pacote *Funchal* "no dia de São Vapor", conseguia alegrar uma doca sem navios.

Descoloridas ficavam pouco a pouco as molduras do Café Internacional e pouco a pouco envelheciam as conversas com saudades da grande faina do porto, ou dos

intermináveis bailes do Amor da Pátria, ou do glorioso Angústias Atlético Clube.

António Duarte entregou-se à tarefa de recuperar a tradição faialense para os espectáculos de teatro e variedades valorizando as condições favoráveis existentes nessa época, concretamente a abertura marcelista e uma sensibilidade própria para a representação, característica secular da cidade da Horta.

A primeira experiência de António Duarte no teatro foi a encenação da peça *Óleo de Eugene O'Neill*. Seguiram-se alguns quadros dos Autos de Gil Vicente e uma adaptação da *Ode Marítima*.

Creemos sinceramente não faltar à verdade se defendermos que o poema de Fernando Pessoa saiu engrandecido pelo aproveitamento das diversas vozes, ora em coro, ora isoladamente, com registos diferentes.

Parece-me que ainda consigo ouvir essas vozes de forma ritmada, vigorosa: "*Quilhas mastros e velas, rodas do leme, cordagens/Chaminés de vapores, hélices, gáveas, flâmulas*" e por aí fora.

Mas foi com *A Cantora Careca*, de Eugéne Ionesco, que António Duarte confirmou os seus méritos de encenador aproveitando a prestável colaboração de outros residentes no Faial, como por exemplo, Mora Porteiro e José de Freitas Diogo.

Este espectáculo foi complementado e enriquecido com a declamação de poemas de José Gomes Ferreira e a interpretação de canções de José Afonso. Tudo isto nos tempos:

da outra senhora. E pôde ainda este acontecimento incluir uma interessante originalidade: a exposição de pintura contemporânea com destaque para as reproduções dos mestres do impressionismo.

Não era fácil a tarefa de levar à cena *La Cantatrice Chauve*, naquela época, numa pequena ilha. O autor da peça caracterizou-se por um estilo inteiramente novo, introdutor do *nonsense* no teatro. No caso presente as personagens participam em conversas e diálogos absurdos com a solenidade de um encontro entre pessoas da classe média mais tradicional. Muitos de nós ainda se lembram de ouvir a Odília, no papel de criada, a dizer: "comprei um penico para o meu quarto".

Contrariando alguns receios o espectáculo foi ovacionado pelo público.

Todavia, o aspecto mais relevante na intervenção cultural de António Duarte no Liceu da Horta, onde foi professor, terá sido o espaço aberto para a confraternização, a mobilização das qualidades, o despertar da nossa curiosidade para os mais diversos campos do pensamento".

E com alegria, com humor. "Mais alto". "Mais devagar". "Não fales à moda dos Cedros".

E morreu a preparar a segunda parte de um espectáculo com Carlos do Carmo. De repente, de ataque cardíaco. O espectáculo continuou. O António morreu no Hospital da Horta.

Quando tanta vaidadezinha se passeia alegremente pelas cidades destas ilhas é sempre bom lembrar aqueles que morrem do coração.



A CRIAÇÃO DA A.A.A.L.H.

• Em 9 de Maio de 1997 reuniu-se na Casa dos Açores em Lisboa um grupo de antigos alunos do Liceu da Horta para debaterem a possibilidade de constituição de uma Associação. Na mesa estavam representadas várias gerações por Melo Pereira, Fátima Dart, Henrique Barreiros, Miguel Loureiro, Carlos Simas. Foi decidido criar a Associação e designar uma Comissão Instaladora encarregada de proceder às formalidades necessárias.

• Concluído o processo para obtenção do certificado do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, teve lugar a constituição legal da Associação através de escritura celebrada no 6º Cartório Notarial de Lisboa em 26 de Fevereiro de 98, de que se transcreve o seguinte extracto:

"DISSERAM OS OUTORGANTES

Que, pela presente escritura, procedem à constituição de uma associação, que se designará Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, com sede na R. dos Navegantes, n.º 21, freguesia da Lapa, concelho de Lisboa. Que a associação tem por objectivo principal reforçar os vínculos de solidariedade humana entre antigos discípulos, fomentar o contacto entre gerações, aprofundar as temáticas culturais sugeridas pelo sentimento de pertença a um património espiritual e material comum, bem como contribuir para a valorização e o prestígio do projecto educativo inspirado na memória permanente daquele estabelecimento de ensino".

BASE DE DADOS DA A.A.A.L.H.

Nome; Ano de entrada para o Liceu;
Morada; Telefone; Etc.
Profissão/Emprego

Enviar para: Rua dos Navegantes, nº 21
1200 LISBOA

ASSOCIADOS

Jóia - cinco mil escudos

Quota anual - dois mil escudos

(Deliberado na Assembleia Geral de 9/5/97)

• Em 27 de Fevereiro teve lugar a Assembleia Geral para eleição dos corpos sociais que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **Manuel Meirinho**
Vice-Presidente: **José Bulcão**
Secretário: **Victor Simas**

CONSELHO FISCAL

Presidente: **Norberto Rosa**
Vogais: **António Proença Adão**
F. Machado Joaquim

DIRECÇÃO

Presidente: **Henrique Barreiros**
Vice-Presidente: **Aurélio Machado**
Tesoureiro: **José Maria Duarte**
Secretário: **Carlos Simas**
Vogal: **Eduardina Rocha**



• Na Assembleia Geral de 14/5/98 foi aprovado um voto de grande apreço à Casa dos Açores de Lisboa, pelo apoio dado à criação e ao funcionamento da Associação. Mereceu ainda destaque a acção do seu Presidente, Miguel Loureiro, também antigo aluno do Liceu da Horta.

A ASSOCIAÇÃO EM MARCHA

GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO

- Promover a evocação das memórias afectivas dos tempos do "liceu", através do convívio em encontros comemorativos ou de confraternização informal.
- Realizar diligências para a organização do património histórico do "liceu", nos dados institucionais mas também nas vivências que marcaram os antigos alunos.
- Acompanhar o projecto educativo e cultural do actual "liceu", com iniciativas próprias ou conjuntas.
- Procurar ser acima de tudo a expressão de uma ideia, de uma mensagem de açoreaneidade.

• Na Assembleia Geral de 14/5/98 foram aprovadas as linhas de orientação da Associação e as principais actividades da Direcção - criação de um logotipo; publicação de um boletim informativo em Agosto e Fevereiro; celebração de um protocolo de cooperação com a Escola Secundária de Manuel de Arriaga; criação de um prémio anual por concurso para o melhor aluno da ESMA em actividades escolares e sociais; organização do património histórico; preparação da comemoração dos 150 anos do "liceu"; criação de uma base de dados sobre o "paradeiro" dos antigos alunos.

• A D. Zoraida Saldanha Nascimento aceitou o convite para ser a referência da Associação no Faial, o seu "Consul Honorário".

• A Direcção estabeleceu como princípio que as actividades da Associação seriam iniciadas na Horta. Assim, no dia 12 de Agosto, efectua-se uma visita ao "liceu", um encontro e jantar de confraternização, a assinatura do protocolo com a Escola Secundária de Manuel de Arriaga e a distribuição do primeiro número do Boletim da Associação.

